

Serra se despede do Senado e é elogiado por parlamentares do PT

• GLC/RJ 19 DEZ 2002

Tucano manda recados para o presidente eleito e pode comandar PSDB

Roberto Stuckert Filho

Isabela Abdala

• BRASÍLIA. Principal adversário do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva na campanha, José Serra (PSDB-SP) se despediu ontem do Senado recebendo elogios de petistas. Em um discurso cheio de recados políticos, Serra disse que mantém a disposição de lutar para mudar o Brasil, mas fez mistério sobre seu futuro.

Ao sair do plenário, Serra contou que passará os primeiros quatro meses de 2003 em Princeton, nos EUA, e que terá uma atuação partidária. Seu nome é cotado para presidir o PSDB. A idéia foi defendida com entusiasmo pelo senador Artur da Távola (RJ).

— Tem muita coisa pela frente. Escreverei na imprensa e vou voltar à Unicamp. Mas antes vou passar alguns meses em Princeton — disse Serra.

Lembranças dos tempos de presidente da UNE

Na despedida, Serra falou sobre sua experiência como presidente da UNE, passou pelo período do exílio e destacou sua passagem no governo Fernando Henrique, em especial no Ministério da Saúde:

— Continuo com a convicção de que, contrariamente ao que se diz, não é o poder que corrompe os homens, mas são alguns homens que corrompem o poder. De minha parte, participei de governos conduzidos por homens que nunca corromperam o poder (Franco Montoro e Fernando Henrique). O poder pode até corromper, mas também ensina àqueles que o exercem. E vamos ter a oportunidade de ver isso nos próximos anos.

Em outro recado ao PT, Serra disse que é impossível governar sem contrariar interesses:

— Quem pretende governar



SERRA: "O poder pode corromper, mas também ensina àqueles que o exercem"

“Quem pretende governar sem contrariar interesses terá como opções a pasmaceira ou o populismo”

sem contrariar interesses, estejam certos, terá como opções a pasmaceira ou o populismo, que exaure o Tesouro e empina a inflação.

O tucano admitiu que está mudando de comportamento:

— Um dos defeitos na vida pública é aparentar, por vezes, uma distância pessoal. Digo aparentar porque isso não corresponde à essência da minha personalidade. Exatamente por isso é que, sem mudar, estou mudando.

Para encerrar, o ex-ministro citou Shakespeare: "Nossos desejos e os fatos vão em dire-

ções tão contrárias que todos nossos estratagemas caem por terra. Nossos pensamentos nos pertencem. Nossas ambições, nem um pouco".

Suplicy fez o primeiro aparte a Serra

O primeiro aparte foi do senador Eduardo Suplicy (PT-SP), que destacou o papel do tucano na campanha:

— Vossa Excelência valorizou a vitória de Lula. Foi uma campanha presidencial respeitosa, em que conseguiu mostrar capacidade e conhecimento do Brasil.

Já o senador José Eduardo Dutra (PT-SE) destacou o trabalho de Serra na Saúde e o fato de o tucano não ter discriminado governos de outros partidos. Pedro Simon (PMDB-RS) disse que Serra saiu "de cabeça erguida":

— Vossa Excelência é jovem, tem um futuro pela frente. Sua biografia foi exposta e não há nada do que se envergonhar, mas ninguém ganharia de Lula — aparteu Simon. ■